

O DISTANCIAMENTO DE DEUS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Oseias 7-9

EBD – Revista Compromisso Ano CXIX N° 476
Lição 3 – Domingo 19.10.2025

Elaborado por Rogério Senna
Dias

Texto áureo: Embora eu lhe escreva a minha lei em dez mil preceitos, estes seriam tidos como coisa estranha.

Oseias 8:12

Uma coisa é certa, os pecados afetam a nossa relação com Deus e são fatores para um distanciamento do Eterno. O Senhor trará juízo sobre o seu povo. Somos chamados a refletir sobre o distanciamento de Deus e precisamos investir no arrependimento e na busca constante por um relacionamento próximo com Jeová, buscando-O com um coração sincero. No final da lição você é convidado a listar ações práticas que pode tomar para viver uma vida mais próxima de Deus.

O distanciamento de Deus é refletido em Oseias 7:1: “Quando me disponho a mudar a sorte do meu povo e a sarar Israel, se descobre a iniquidade de Efraim, como também a maldade de Samaria, porque praticam a falsidade; por dentro há ladrões, e por fora rouba a horda de salteadores”. Quanto mais o Senhor procura curar Israel, mas a iniquidade de Efraim se torna evidente. Samaria era a capital do Reino do Norte de Israel e a cidade cheirava mal por suas más ações. O terror reina na cidade e no interior, conforme os ladrões saqueiam as casas e salteadores roubam os viajantes pelas estradas.

O afastamento do Eterno se faz presente na atitude dos reis e príncipes, sendo certo a condição deplorável da nação na vida destas autoridades que alegravam na prática do mal, conforme lemos em Oseias 7:3. Israel pecaminosa é comparada a um forno tão quente que o padeiro não precisa atizar o fogo enquanto prepara a massa e a deixa crescer.

Merece destaque o que é mencionado em Oseias 7:6-7, pois como um forno que não apaga durante a noite, assim o coração daqueles que

planejam intrigas continua ardendo quando dormem, para arder como labaredas novamente pela manhã. Desejos pecaminosos inflamam para ações pecaminosas. Durante o ministério de Oseias, quatro reis israelitas foram derrubados dentro de doze anos. Nem o rei, nem os príncipes, nem o povo clamaram para o único que poderia ajudá-los nesse tempo de perturbações. O Senhor foi completamente esquecido. Estavam distanciados de Deus.

A consequência do não relacionamento com Deus levou Efraim a se misturar com outros povos, nações estrangeiras, não buscando uma maior intimidade com o Eterno. Essas alianças provaram ser ciladas em vez de meios para escapar.

Em Oseias 7:13-15 há uma expressão que merece nossa análise: “contra mim”. O Senhor repete essa frase para mostrar quão profundamente entristecido está por causa do pecado dos seus filhos. Israel se voltava para Baal e as outras nações em busca de ajuda em vez de se voltar ao Senhor.

O profeta avisa que o castigo está próximo (Oseias 8). Interessante que em Oseias 8:2 o povo faz uma declaração presunçosa e desiludida quando diz: “Nosso Deus! Nós, Israel, te conhecemos”. Como Israel, muitas vezes clamamos a Deus para aliviar nossa dor, mas não queremos mudar nosso comportamento.

O profeta ainda faz menção de que o povo da aliança estabeleceu reis, mas não da parte de Deus (Oseias 8:4-5). As tribos do Norte rejeitaram os legítimos herdeiros do trono de Davi e colocaram Jeroboão como seu rei. Depois disso, todos os reis de Israel eram ilegítimos porque governavam fora da linhagem messiânica de Judá.



Não satisfeitos fizeram ídolos (bezerro). Jeroboão, o primeiro rei das tribos do Norte, fez bezerros de ouro e os colocou nos santuários de culto de Dã e Betel. Esses dois pecados, de estabelecer uma linhagem real em oposição à dinastia messiânica e de adorar ídolos, levaram Israel, pôr fim à destruição em 722 a.C.

Um provérbio nos é dito pelo profeta em Oseias 8:7: “Porque semeiam ventos e segarão tormentas”. O provérbio ressalta a futilidade de se afastar de Deus e confiar nos ídolos. Quem semeia o vento não pode esperar uma colheita que não seja de tormenta. “Não haverá seara...não dará farinha”, isto nos mostra que trigo ou hastes de aveia sem grãos não podem gerar uma colheita, pois não produzirão farinha. Investir na insignificância da idolatria garante somente a falência.

No topo da lista das más ações de Israel está a idolatria – a rejeição do Criador e a devoção a bezerros de ouro. Infelizmente, nós também começamos a cair em idolatria quando tememos e amamos mais qualquer coisa ou pessoa do que o verdadeiro Deus, depositando nossa confiança em quem não pode nos salvar. Ao admitir isso, devemos nos lembrar de que o mesmo Deus que ameaça punir a idolatria é também aquele cujo amor perdoador e Espírito sustentador nunca falham.

A situação era tão grave que o profeta alerta em Oseias 9:1: “Não te alegres, ó Israel!”! Dada a seriedade das advertências, não era momento de fazer festa. Israel tinha se prostituído e abandonado o relacionamento com Deus, amado a paga de prostituição em todas as eiras de cereais, ou seja, as áreas largas, planas e abertas onde os grãos eram debulhados eram também usadas para cerimônias religiosas em honra a Baal. Israel esperava “pagamentos” de Baal como resultado de sua adoração adúltera, isto é, de sua prostituição ritual.

O mesmo Senhor que tinha dado a Israel a Terra Prometida estava prestes a tomar de volta essa bênção. “Na Assíria comerá coisa imunda”, ou coisa ritualmente impura, porque os grãos não cresceriam na terra do Senhor nem seriam consagrados como a oferta das primícias.

Os líderes de Israel vacilavam entre estabelecer uma aliança com o Egito ou com a

Assíria. Oseias dizia que as duas opções eram impróprias. Romper uma aliança com a pouco confiável Assíria, e correr para pedir a ajuda do Egito, nação que não merecia confiança, não evitaria a destruição de Israel. Sua única esperança era voltar-se para Deus.

Uma coisa é certa, por causa dos pecados do povo de Israel o profeta diz que “chegaram os dias do castigo, chegaram os dias da retribuição”, conforme Oseias 9:7. O castigo sobre Israel é a retribuição por rejeitar o Senhor e se rebelar contra a sua lei. Chamaram o profeta de insensato, afirmando ainda que Oseias era um homem de espírito louco. Oseias responde a essa acusação de ser um insensato afirmando que ele, um homem justo e cheio do Espírito de Deus, não tem reconhecimento por causa do pecado e da maldade do povo. O profeta, que por direito deveria ter sido amado por proclamar a Palavra do Senhor, é odiado.

Na ocasião em que Israel começou a experimentar as consequências de seus pecados, a nação não mais ouvia os mensageiros de Deus. Ao recusar-se a aceitar a verdade dos profetas, que descreviam tão claramente seus pecados, o povo rejeitou as advertências de Deus sobre o que aconteceria em breve. Todos nós lemos e ouvimos de forma seletiva e nos atemos somente ao que parece apoiar nosso atual estilo de vida e ignoramos qualquer reorganização radical de nossas prioridades. Ao fazê-lo, perdemos todos os sinais de advertência. Procure ouvir as pessoas as quais dizem que as suas abordagens estão totalmente erradas. Leia artigos que apresentem pontos de vista que você dificilmente acataria. Pergunte a si mesmo: Falaria Deus comigo através desses oradores e escritores? Será que existe algo que preciso mudar?

O profeta Oseias ainda traz à memória o acontecido em Gibeá (Juízes 19:14-30), quando a cidade foi destruída por sua própria iniquidade. Oseias com este exemplo estava dizendo que toda a nação estava agora tão corrupta quanto aquela cidade. Gibeá, assim como toda a nação, não escaparia do castigo.

Ainda em Oseias 9:10 o profeta menciona Baal-Peor, o deus Peor, uma montanha em Moabe (Números 22). Balaão, um profeta, foi contratado



pelo rei Balaque, de Moabe, para amaldiçoar os israelitas quando atravessassem suas terras. Os moabitas seduziram os israelitas à prática do pecado sexual e à adoração a Baal. Não demorou muito e os israelitas tornaram-se tão corruptos quanto os deuses que adoravam. As pessoas logo começaram a imitar as características e o estilo de vida daqueles que as rodeiam. A quem você adora? Será que busca tornar-se mais semelhante a Deus ou ao mundo?

O profeta Oseias ainda fez uma oração (Oseias 9:14), quando previu a destruição que seria trazida pelos pecados de Israel (2 Reis 17:7-23). A visão deste terrível destino levou-o a pedir a Deus em oração que as mulheres não engravidassem, e que os filhos morressem ainda durante a infância para não terem que experimentar a terrível dor e o sofrimento que os aguardava.

Saiba que a indisposição de ouvir a Deus acarreta a rejeição da parte de Deus. Israel tapou os ouvidos à voz de Deus, e o profeta Oseias diz de forma clara que Deus o rejeitará. Deus rejeita a quem O rejeita. Quem foge de Deus está fadado a viver errante. Apartado de Deus, no seu espírito perverso e revoltoso, o povo de Israel recebeu a maldição de Caim. Sem Deus e sem esperança, esse povo andarà errante entre as nações.

Caso você esteja longe de Deus, agora é a hora de retornar. Ele o recebe de braços abertos. Deus chama o pecador e quer resgatá-lo do poder das trevas para que levá-lo para sua maravilhosa luz.

Referências:

- 1) Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal – CPAD – 2003
- 2) Bíblia Brasileira de Estudo – Editora Hagnos – 2016
- 3) Bíblia de Estudo da Reforma – Sociedade Bíblica do Brasil – 2017
- 4) Bíblia Shedd – Antigo e Novo Testamento – Edições Vida Nova – 2007
- 5) Bíblia King James 1611 – Estudo Holman – 3ª Edição Corrigida – 2020
- 6) Teologia Básica ao Alcance de Todos – Charles C Ryrie – Editora Mundo Cristão - 2003
- 7) A Bíblia em Esboços – Editora Hagnos – 9ª reimpressão – 2011
- 8) Comentário Expositivo do Novo Testamento – Volume 1 – Os Evangelhos – Hernandes Dias Lopes – Editora Hagnos.

